

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERMANÊNCIA DAS FAMÍLIAS  
SOCIALIZADORAS COMO VOLUNTÁRIAS NO PROGRAMA CÃES-GUIA DO IFC  
- CAMPUS CAMBORIÚ**

*Vitória Hilda Vieira<sup>1</sup>; Valdir Frigotto<sup>2</sup>; Anderson Gabriel Rosa<sup>3</sup>; Marinês Kerber<sup>4</sup>;  
Paulo Ricardo Garcia Martins<sup>5</sup>*

**RESUMO**

A fase de socialização é uma das etapas dentro do processo de formação de um cão-guia. Este trabalho desenvolvido por uma família é de extrema importância e, associado a outros fatores, é imprescindível para obtenção de êxito do processo como um todo. O objetivo deste estudo é identificar o que leva uma família a se inscrever como socializadora e compreender sua decisão de seguir ou não colaborando como voluntária no Centro de Treinamento de Cães-Guia – CTCG, do IFC – *Campus* Camboriú. O levantamento de dados será mediante entrevista semiestruturada aplicada às famílias socializadoras, realizada no próprio CTCG ou no domicílio dos entrevistados. O resultado esperado é, mediante a identificação dos fatores motivacionais, analisar as vivências e experiências que ocorrem nesta fase e a partir desta análise, compreender o processo de maneira a contribuir para que as próximas famílias selecionadas permaneçam efetivamente socializando novos filhotes e colaborando com o projeto.

**Palavras-chave:** Famílias Socializadoras. Voluntariado. Cães-Guia.

**INTRODUÇÃO**

O Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia-CTICG e o Centro de Treinamento de Cães-Guia - CTCG, do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú desenvolvem atividades didáticas e formativas voltadas tanto para a formação de profissionais que irão trabalhar no processo de formação de cães-guia, como no processo de formação da dupla usuário x cão-guia. O processo de formação de um cão-guia inicia com a seleção das matrizes e do

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, [vitoria.vieira0803@gmail.com](mailto:vitoria.vieira0803@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, [frigottovaldir4@gmail.com](mailto:frigottovaldir4@gmail.com)

<sup>3</sup>Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, [andersongabrielrosa@gmail.com](mailto:andersongabrielrosa@gmail.com)

<sup>4</sup>Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, [marines.kerber@ifc.edu.br](mailto:marines.kerber@ifc.edu.br)

<sup>5</sup>Mestre em Produção Animal. Docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, [paulo.martins@ifc.edu.br](mailto:paulo.martins@ifc.edu.br)

padreador, de acordo com as características genéticas que se busca. É conduzido o manejo reprodutivo, o manejo da matriz prenhe, atendimento ao parto, atendimento aos filhotes, culminando com o desmame por volta dos dois meses de idade. Durante esta fase já se inicia a preparação dos filhotes com atividades voltadas para a dessensibilização ao som e ao ambiente. Por volta dos 49 dias de idade é realizado o Teste de Volhard, com o objetivo de definir o perfil comportamental do filhote (VOLHARD & VOLHARD, 2013). Este perfil do filhote deve ser compatível com o perfil da família socializadora, pois, por volta dos três meses de idade o filhote é encaminhado para a socialização. O filhote em socialização deve dormir dentro da residência e deve seguir algumas regras básicas, como o apito autorizando a alimentação, receber apenas a ração recomendada, somente fazer as necessidades fisiológicas em local e situação adequadas, usar a capa, coleira com a identificação e a guia em ambientes fora da residência, não pode latir, não pode cavar buracos e não pode subir em camas e móveis, nem destruir qualquer objeto (REBELLO, 2016), isso, por si só, já torna a socialização de um cão-guia um trabalho complexo.

Mas o que é família socializadora e o que é socialização? Dentro do processo de formação de um cão-guia, a primeira fase é a socialização, que depende do trabalho voluntário feito pelas chamadas famílias socializadoras. De acordo com Souza *et al* (2014), famílias socializadoras “são famílias ou pessoas que se prontificam a ficar com o cão, ainda filhote, por aproximadamente 15 meses”. Estes voluntários, que passam por um processo de entrevista e seleção, assumem o compromisso de socializar, ou seja, de apresentar o mundo para o cão, levando este, a diferentes ambientes, expondo-o a diferentes situações, para lhes permitir uma aprendizagem gradativa em termos de convívio social (SOUZA *et al.*, 2014; REBELLO, 2016).

Quanto mais compatível for o perfil do cão com o da família, e quanto mais efetivo for o processo de socialização, melhor será o resultado esperado ao final desta fase, em termos de aprendizado e desenvolvimento do filhote. Esta fase terá também influencia de outros fatores, pois é um trabalho que exige por parte da família um grande comprometimento e, de acordo com Rebello (2016) exige também “[...] compreensão do processo de socialização do cão, já que esta consiste justamente na inserção do animal na sociedade e na incorporação de determinados comportamentos condizentes com o serviço de cão guia”. Pois, para um cão-guia

não lhe é permitido comportamentos tais quais os pets assumem durante sua vida em família.

Outro ponto a salientar é com relação ao fato deste ser um trabalho voluntário. Segundo Netto (2016), “o trabalho voluntário no Brasil ainda não é levado com a responsabilidade que deveria. Muitas famílias agem sem compromisso, pois acham que se trata de um mero favor. Entretanto, o trabalho voluntário exige responsabilidade e compromisso com as tarefas e atividades”.

Durante a fase de socialização, no estudo feito por Rebello (2016) são apontados dois momentos marcantes: 1) O início do processo de socialização, onde não é raro o cão apresentar sinais de ansiedade em virtude da separação da ninhada, muitas vezes, o cão custa a se adaptar ao novo ambiente e ao reconhecimento da nova família, e da mesma forma, a família também precisa se acostumar com a presença do cão em sua casa, adaptando a rotina e hábitos familiares conforme as necessidades que vão surgindo ao longo do processo. 2) O final da socialização, que para a maioria das famílias, esta etapa foi considerada a mais tensa e difícil de todo o processo de socialização, onde mesmo as famílias tendo afirmado que sabiam que este momento chegaria, suas falas evidenciaram certa tristeza e dor, conforme fica evidente em todos os relatos citados no referido estudo, evidenciando o vínculo que se forma entre o cão e a família socializadora.

De acordo com Netto (2016), a importância da socialização ultrapassa o vínculo emocional que se forma e é muito importante que a família não permita que este vínculo se torne um entrave, evitando criar certa resistência no momento em que o cão, concluída a fase de socialização, retorna ao centro de treinamento para a segunda etapa de treinamento. Sabe-se que o apego é inevitável e a separação é difícil, porém, este mesmo autor coloca que “quando se trabalha com pessoas com alguma deficiência, abre-se um novo mundo e encontramos pessoas com muita garra, determinação e superação. É gratificante!” (NETTO, 2016). É nisso que uma família, ao se inscrever como voluntária, para socializar um futuro cão-guia, deve se pautar, ou seja, “o socializador ideal é aquele que treina o cão com o objetivo final de fazer a diferença na vida de uma pessoa com deficiência visual” (REBELLO, 2016).

Como é possível observar, o processo de socialização, além de complexo, exige grande responsabilidade, conscientização e altruísmo por parte das

famílias socializadoras. Associado a isso, o processo de socialização também é contínuo e o CTCG precisará periodicamente do voluntariado das famílias, para socializar os filhotes. Entretanto, o que vem se observando é uma grande desistência de famílias, no início ou ao longo do processo de socialização, diferente do que acontece nas escolas de outros países, onde as famílias fazem um trabalho contínuo de socialização de cães.

É inegável que a Família Socializadora é parte essencial do processo de formação de um futuro cão-guia e é relevante e imprescindível a contribuição dela para o êxito da formação de um filhote. Por esta razão, deve ser compreendida e estudada para que sejam identificados os principais fatores envolvidos no processo de tomada de decisão, para que possamos intervir e incentivar que elas continuem colaborando como voluntárias no Projeto Cães-guia.

O objetivo deste estudo é identificar quais os principais motivos, que atualmente, levam uma família socializadora, que passou por treinamento e adquiriu experiência, não continuar socializando novos filhotes. Reside aí à importância deste trabalho.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo está em fase de implementação, cujos procedimentos metodológicos iniciam com a seleção das famílias socializadoras que farão irão participar do processo. A partir daí faz-se a identificação das principais características das famílias socializadoras. Posteriormente, traça-se o perfil destas, com base nas características identificadas. Com base no perfil, constrói-se o roteiro da entrevista semiestruturada. As entrevistas acontecerão durante as visitas feitas às famílias socializadoras ou durante os encontros de famílias socializadoras realizados pelo CTCG. Após a realização das entrevistas, os dados serão sistematizados e analisados, procurando identificar os fatores, de acordo com os objetivos do projeto. Mediante os resultados, serão propostas estratégias frente aos fatores identificados.

Cabe salientar que todas as etapas deste estudo serão realizadas pelos alunos e professores envolvidos no trabalho. A entrevista semiestruturada será composta por aproximadamente de 15 (quinze) perguntas e será aplicada a 05

(cinco) famílias socializadoras, selecionadas previamente e mediante acordo prévio destas.

### **RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

O resultado esperado com este trabalho é conhecer a percepção das famílias a respeito do processo de socialização do cão-guia, analisando suas vivências e experiências de forma a contribuir para que as próximas famílias selecionadas permaneçam efetivamente contribuindo e socializando novos filhotes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho pretende construir, a partir do relato das famílias socializadoras entrevistadas, uma forma de atendimento personalizado que solucione ou minimize aquelas questões apontadas como entraves para a permanência das famílias socializadoras como voluntárias no CTCG, do IFC - *Campus Camboriú*.

Acreditamos que traçar uma forma de acompanhamento direcionado e específico, com o objetivo de antecipar e ultrapassar os desafios que estas famílias possam encontrar nos primeiros meses da socialização, bem como, nos meses finais onde existe a necessidade do desligamento emocional com o cão para que, o mesmo, retorne ao Centro de Formação para realizar a fase de treinamento, possa contribuir para o êxito da proposta e que as necessidades e desafios encontrados sejam superados fazendo com que tenhamos um grupo de voluntários em número suficiente para dar conta das demandas existentes.

### **REFERÊNCIAS**

NETTO, R. G. F. **Formação de treinadores e instrutores de cães-guia no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização *Latu Sensu* de Treinador e Instrutor de Cães-guia, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de cães-guia, Santa Catarina, 2016.

REBELLO, C. E. **Cães-guia**: A percepção da família a respeito do processo de socialização do filhote. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização *Latu Sensu* de Treinador e Instrutor de Cães-guia, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de cães-guia, Santa Catarina, 2016.

SOUZA, M. S. DE; FERREIRA, L. A.; LEAL L.; MARTINS, L. R. **Perfil das famílias Socializadoras do Projeto Cães-guia do IFC – Campus Camboriú**. Extensão Tecnológica: revista de extensão do Instituto Federal Catarinense, ano 1, Número 1, Blumenau, SC, p 49-53, Jun.2014.

VOLHARD, J., VOLHARD, W. **A personality profile for your dog**. 2013. Disponível em <http://www.volhard.com/pages/canine-personality-profile.php>. Acesso em 03 ago. 2018.